

LITERATURA, CULTURA NORDESTINA E DRAMATURGIA: A IMPORTÂNCIA DAS IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE PARA O ENSINO DE LITERATURA

Ana Daniele Félix da Silva; Andreia Aparecida Medeiros Martins; Arthur Velázquez Florentino de Carvalho; Nathalia Pinto Souza; Magliana Rodrigues da Silva

UEPB- anadanielefeliz6@gmail.com; UEPB- andreaevitoria@gmail.com; UEPB- art.vfc@hotmail.com; UEPB- nathaliapintops@gmail.com; UEPB- magliana Rodrigues@hotmail.com

RESUMO:

Tendo em vista a necessidade de fornecer uma educação de qualidade para os alunos da educação básica, apresentar aulas de maneira inovadora e, através de temáticas bastante recorrentes, proporcionar habilidades de aprendizado diferenciado, faz-se necessário uma formação que contribua juntamente para a construção desse conhecimento. Sendo assim, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) colabora com o processo de formação da identidade do sujeito professor, através da relação entre bolsistas e alunos das escolas públicas brasileiras. No decorrer das atividades realizadas na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, através do subprojeto PIBID-LETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba, o projeto CLIC (Cultura, Literatura e Criatividade: do erudito ao popular) tem um trabalho pedagógico voltado para discussões e reflexões que colaboram para a formação crítica e reflexiva dos discentes. O CLIC tem como objetivo principal propiciar uma maior aproximação dos alunos do Ensino Médio com a literatura, através de atividades inovadoras e dinâmicas, de modo que permitam envolver a Cultura e a Criatividade, a partir de diversos materiais e gêneros textuais e literários, baseado nos documentos oficiais (OCEM, 2008) e em autores como TODOROV (2009), OLIVEIRA (2010) e AYALA (2003). No semestre 2017.1 foi desenvolvido a temática “OXENTE! Isso aqui é Nordeste: um passeio entre a literatura e a dramaturgia”, com a finalidade de valorizar a região Nordeste, bem como os autores da literatura e do teatro da região, de modo que produzissem e apresentassem uma peça teatral para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Pibid. Clic. Sequência Didática. Literatura. Dramaturgia.

INTRODUÇÃO

Diante da grande demanda de alunos da educação básica em busca do ingresso em instituição de ensino superior, assim como a crescente exigência de qualificação e competência intelectual dos profissionais envolvidos com a educação – tendo como destaque o professor, que tem papel fundamental para a concretização das demandas vigentes – torna-se indispensável a existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que proporcionará o aperfeiçoamento e otimização do professor em sala de aula.

A finalidade do PIBID é proporcionar aos licenciandos uma atividade empírica de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula com alunos de escolas públicas contemplados com o projeto. Com o programa, é possível uma valorização e melhor formação dos acadêmicos, que como futuros professores, precisaram colocar em prática os conhecimentos teóricos e didáticos apreendidos na

academia; proporciona também um melhor envolvimento do universo de troca de metodologias e práticas entre todos os envolvidos com a educação: coordenadores, discentes universitários, supervisores e alunos da escola básica, aproximando ainda mais a realidade escolar do meio acadêmico.

Em relação aos resultados e índices nacionais a respeito do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Literatura, é notória a falta de interesse por parte dos discentes, uma vez que este fator também diz respeito a ausência de letramento em determinada área, o que se torna um desafio e maior responsabilidade de empenho por parte dos alunos-bolsistas envolvidos com o PIBID, a destacar o projeto Cultura, Literatura e Criatividade (CLIC), pertencente ao PIBID- LETRAS, de Língua Portuguesa. O projeto oferece aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula encontros que abrangem o cotidiano desses alunos e suas principais vivências no mundo contemporâneo, sendo-lhes incluídos conteúdos da língua materna e a sua efetiva utilização pragmática e literária nas mais diversas possibilidades de comunicação e formação cívico-social.

Pensando-se que “a literatura é arte que se constrói com palavras” (OCEM – p. 52), é com a leitura de obras de artistas e literários consagrados que os alunos terão o exercício de extração de conhecimento dos conteúdos abordados.

Desse modo, o projeto CLIC realiza um trabalho que envolve alunos do Ensino Médio, do turno da manhã, da referida escola, e que participam do projeto no contra turno, ou seja, à tarde. Diante da realidade dos discentes, no decorrer destes semestres foram propostos trabalhos com temáticas que resultaram em atividades didáticas sequenciadas, trabalhadas nos semestres de 2017.1. Portanto, neste artigo, trataremos as reflexões realizadas a partir dos trabalhos desenvolvidos, refletiremos acerca do ensino de literatura e sobre os resultados obtidos e as descrições do período de aplicação de cada Sequência Didática (SD). Vale salientar que a SD a que nos referimos não segue a que é postulada pela escola de Genebra, mas trata-se de um plano de atividades elaborados para atender às exigências do PROJETO CLIC, o qual se encontra disponibilizadas no BLOG do projeto.

A SD intitulada “OXENTE! Isso aqui é nordeste: um passeio entre a literatura e a dramaturgia”, do semestre 2017.1, teve como principal objetivo conhecer a literatura nordestina/popular através de textos dramáticos e outros gêneros, de forma a despertar nos discentes o interesse de escreverem uma peça teatral, que foi elaborada e encenada pelos alunos para toda comunidade escolar.

METODOLOGIA



Para atender às necessidades do presente estudo, realizamos uma pesquisa qualitativa, de caráter intervencionista. A pesquisa que será desenvolvida neste artigo, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), pode ser classificada como qualitativa, uma vez que irá interpretar o fenômeno observado. Ademais, trata-se de uma pesquisa de caráter intervencionista, tendo em vista que adentramos numa realidade a fim de contribuí-la com a mesma. Diante disso, também nos tornamos sujeito da pesquisa, uma vez que, como alunos bolsistas em processo de formação, pudemos compartilhar e contribuir com a formação desses alunos.

Todo processo foi desenvolvido através da aplicação de uma Sequência Didática no projeto CLIC, no período de Abril à Junho de 2017, que funciona nas quartas e quintas, das 14:00 às 16:00, desde o ano de 2011 na escola em questão, localizada na Rua Gábio José de Oliveira S/N, no Bairro do Presidente Médici, na cidade de Campina Grande – PB. Antes da atuação em sala de aula, planejamos o trabalho mediante uma sequência didática, cujo objetivo principal foi desenvolver habilidades de leitura através do contato efetivo com gêneros textuais e literários, para darem suportes teóricos e metodológicos à temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aproximação do ensino da literatura com a realidade regional do alunado

Quando se é pronunciado a palavra literatura, normalmente só vem à mente algo canônico, que especificamente para os alunos, soa de forma desagradável, ou até mesmo “antigo”. De fato, quando ela não é transferida em sua real essência, esses mitos acabam por prejudicar a sua relação com o alunado, daí entra o importante papel do professor, pois, através de planejamentos, ele tentará encontrar maneiras de despertar nos discentes o desejo de inserir-se nesse mundo que é fundamental para sua formação escolar e cotidiana. Mas quanto a essa abordagem, Ferreira (1970) diz que:

Cabe ao professor consciente das finalidades e das condições mencionadas inerentes ao estudo da literatura, realizar um planejamento de trabalho docente e discente, do qual o aluno tire o aproveitamento máximo da atividade de ler e, como consequência, venha de fato a relacionar-se intelectual e efetivamente à arte literária (FERREIRA, 1970, p.42).

Quanto a isso, pode-se de realmente declarar que a forma como a literatura será inserida na sala de aula, contribuirá ou não para resultados que despertem a arte literária, a relação intelectual e o leitor em processo de formação. Lembrando que “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno” (COSSON, 2006; p.47). Assim



sendo, é importante apresentar um tipo literário que esteja relacionado com o meio em que vivem, de modo que, ao conhecer e se relacionar, possam automaticamente valorizar a cultura local, e assim, expandir admiração e prazer pela leitura dos escritos regionais. Desse modo, será possível identificar nos alunos a satisfação na leitura de obras e a descoberta de novos mundos e caminhos a partir da literatura. Nesta visão, enfatizaremos dentro da literatura nordestina, a cultura popular, dando ênfase a fala de Ayala (2003), quando afirma que:

Antes de tudo, a cultura popular é feita e desenvolvida por *gente* e deve-se manifestar interesse por essa gente, ouvindo o que tem a dizer, prestando atenção em suas explicações, naquilo que acreditam essas pessoas, na sua maneira de ver o mundo (AYALA, 2003, p. 90).

Com isso, pode-se notar o quanto é importante estarmos atentos aos detalhes da cultura popular, pois é de lá que, através das experiências dos indivíduos, surgem as mais belas histórias, mitos folclóricos e tradições de um povo que possuem uma raiz fortemente cultural. E, claro, deve-se enfatizar a formação dessa literatura, pois a mesma, segundo Abreu (1999, p. 74), apresenta um caráter fortemente oral, e este é um aspecto central da literatura de cordel, que teve origem, ainda segundo a autora (p. 74), através de “cantadores que apresentavam-se nas casas-grandes das fazendas ou em residências urbanas, em festejos privados ou em grandes festas públicas e feiras”, e que a partir da oralidade, passaram, também a escrever esses debates, e assim começa a surgir o meio pelo qual formou-se a poética nordestina.

Porém, com tudo isso, não foi fácil atribuir à literatura de cordel a origem principal no nordeste, pois, segundo Márcia Abreu (2003, p. 27) “A primeira notícia que se tem sobre a literatura de cordel lusitana vincula-se ao nome de Gil Vicente, que publicou algumas de suas peças” com isto, era sabido que esse tipo de literatura teve origem em Portugal, porém, após estudos e investigações da autora, chega-se à conclusão de que “Apesar das evidências, era relutante concluir o óbvio: a literatura de folhetos nordestina não tinha se originado a partir de alterações introduzidas no material português” (ABREU, 2003, p. 12). Chegou a esta conclusão após anos de investigação e confronto entre as duas literaturas, percebendo que haviam semelhanças editoriais, mas o conteúdo veiculado era diferente, mostrando que essa ideia de que o cordel nordestino surgiu na Europa, é equivocada. Concomitantemente, deve-se ter um olhar que valorize esse tipo de literatura, pois além de revelar valor estético, possui valor cultural, desde que, assim como exige o OCEM:

Qualquer texto escrito, seja ele popular ou erudito, seja expressão de grupos majoritários ou de minorias, contenha denúncias ou reafirme o *status quo*, deve passar pelo mesmo crivo que se utiliza para os escritos canônicos: Há ou não intencionalidade artísticas? A realização correspondeu a intenção? Quais os recursos utilizados para tal? Qual seu significado histórico-social? Proporciona ele o estranhamento, o prazer estético? (OCEM, 2008, p. 57).



Tendo em vista a abordagem apresentada, quando se trata de literatura, e em especial a de cordel, tem-se respostas para todas estas indagações realizadas pelo OCEM. Isto porque ela traz características de enredo e questões formais, além de uma forte trajetória histórica, como já foi mencionado anteriormente. Um fato que também deve ser mencionado é o que afirma a autora Ayala (2003, p. 20) quando diz que “a definição dada ao cordel é pouca devido ao fato de o definirem baseando-se apenas “na produção literária com base em locais e formas de venda, vendedores e dimensões tipográficas, recorrendo-se apenas a elementos intrínsecos à obra”, é evidente a valorização que a autora possui em relação a esse tipo de literatura, de modo a afirmar que tal gênero precisa ser considerado pela sua essência em sua totalidade, não apenas uma breve definição baseada em sua forma estrutural e/ou meios de vendas.

O teatro como metodologia no processo de ensino aprendizagem

A linguagem artística é uma modalidade progressista que se dispõe a contribuir como ferramenta para o desenvolvimento da educação básica. Nessa proporção, o teatro é um instrumento que potencialmente pode oferecer o crescimento de habilidades como a linguagem verbal e corporal, a memorização, a interação, a internalização do conteúdo estudado, como também a organização espacial.

A realização de atividades teatrais juntamente com metodologias eficientes no cotidiano escolar, podem ser de grande aplicabilidade para a construção do aluno como cidadão, com voz ativa na sociedade. Todavia, o que temos visto na realidade educacional é a desmotivação por parte desses discentes em relação às práticas de aprendizagem e à produção de aulas mecânicas e repetitivas. A falta de percepção do professor entre uma relação intrínseca com o conteúdo abordado em sala de aula e a sua utilidade por meio de situações habituais, originam um distanciamento entre teoria e prática.

Sabemos que se não existe motivação, buscando novos métodos para o ensino, não ocorre a exigência do esforço para a aprendizagem dos envolvidos nessa relação. É necessário tornar mais atrativo o conhecimento, objetivando como ferramenta para a compreensão de mundo, assim, vemos no teatro um forte mecanismo para o despertar de aulas mais interessantes.

O teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Para, além disso, o teatro, se levado cabo nas escolas, possibilita o desenvolvimento pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania (MONTENEGRO ET. AL., 2005).



Dessa forma, percebemos que o teatro antes de tudo é uma atividade coletiva, demandando no cumprimento de regras e marcações, decisões conjuntas, troca de opiniões além da divisão de tarefas. Direcionar essas atribuições e a realização de atividades teatrais como prática educativa na aprendizagem é uma proposta que pode contribuir como experiência transformadora da interação social e das habilidades cognitivas individuais de cada aluno, interligando diferentes áreas do conhecimento e aproximando a literatura da cultura.

O teatro, que possui origem grega, era visto por Aristóteles como um mecanismo que poderia ensinar as pessoas a enxergarem além do discurso, além das aparências, a ver o que estava encoberto, nas profundezas (GUENON, 2004). Essa busca pelo desenvolvimento humano através dos exercícios artísticos é uma necessidade que pode vir a suprir diferentes lacunas no âmbito escolar, nesse sentido, possibilita experiências que busca caminhos mais sólidos no ensino e que se aproxima da realidade do aluno.

Como atividade artística que prioriza o uso da linguagem e promove o desenvolvimento da imaginação, o teatro é uma estratégia que sendo utilizada, motiva os alunos a construírem seus conhecimentos. Para Vygotsky (2001), por meio da interação social, a cultura é compartilhada em diferentes linguagens, costumes e tradições. A função da arte, revela-se organizadora do sentido social do indivíduo, “a arte, deste modo, surge inicialmente como o mais forte instrumento na luta pela existência” (VYGOTSKY, 2001, p.310). A arte, antes de tudo, expressa a cultura e a história de um povo e de uma época específica.

Dessa forma, a expressão da arte por meio do teatro é um instrumento que conecta os sentimentos provocados pela linguagem, pelo ambiente e por todos os envolvidos com a sua realização. Na escola, o teatro ganha força por despertar os diferentes usos da linguagem, por isso, a elaboração de falas, de expressões corporais e emocionais verbalizadas pode fornecer a melhor compreensão da língua. O ensino das artes revela não somente em um conhecimento textual, mas também informações e significados sobre diversas disciplinas como a Literatura, a História, a Geografia entre outras.

Assim, o teatro, é um universo que permite a manifestação cultural através do uso da linguagem, da interação social, da criatividade e da determinação de um tempo e espaço dos sujeitos envolvidos. Por fim, não pretendemos posicionar o teatro como única atividade inovadora no processo de ensino aprendizagem, mas, como forte elemento para a contribuição e construção de alunos como cidadãos que sabem situar-se socialmente, uma vez que alarga as capacidades de linguagem dos indivíduos envolvidos no processo do conhecimento.

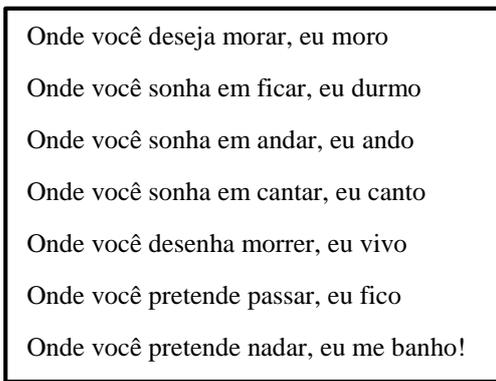
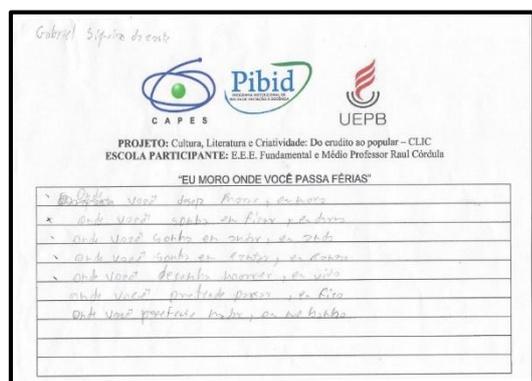




Sobre os resultados da aplicação da SD “Ôxente! Isso aqui é nordeste: um passeio entre a Literatura e a dramaturgia”

Por intermédio do trabalho desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, tomando por base a Sequência didática (SD) intitulada “*Oxente! Isso aqui é Nordeste: um passeio entre a Literatura e a dramaturgia*”, constatamos que a integração entre a educação superior e a educação básica promove novos subsídios metodológicos para o cotidiano da escola pública. Dessa maneira, pretendemos ponderar sobre os resultados auferidos com as atividades realizadas durante a execução da SD, entre o desenvolvimento da produção escrita e das capacidades de linguagem do nosso alunado.

Sabendo disso, de início, galgamos um trabalho gradativo na estruturação de atividades que evidenciaram a importância das variações linguísticas como elemento da identidade regional. Assim, desconstruindo as representações preconceituosas sobre o Nordeste, pudemos implementar uma discussão que apresentou bons resultados no âmbito da escrita, cumprindo com argumentos valorosos acerca do Nordeste, como a atividade “Eu moro onde você passa férias” em que os alunos desenvolveram comentários sobre mensagens preconceituosas a respeito do Nordeste. A seguir, destacamos uma agradável surpresa que logramos com essa atividade do aluno Gabriel Siqueira de Costa:



Figuras 1 e 2: Poema produzido pelo aluno Gabriel Siqueira de Costa.

Com a temática bem estabelecida sobre a junção entre literatura nordestina e dramaturgia, partimos para o produto final planejado para essa sequência didática. Para isto, dividimos o trabalho em etapas que foram cruciais para a execução e envolvimento dos alunos com o texto dramático, despertando o interesse pelas práticas de leitura e escrita. Nessa conjuntura, tratamos de promover a escrita do texto





dramático tomando como eixo primordial a nossa temática central. Sendo assim, os alunos foram divididos em grupos menores responsáveis pela a escrita de um ato, em um total de quatro atos, que compuseram a peça teatral ao final.

Além do mais, após a escrita e reescrita do texto dramático, notamos a necessidade de instituir um narrador para a peça, pontuando as características de cada personagem por meio de um poema matuto, com versos livres e com rimas alternadas que concedeu a peça um contexto ainda mais nordestino. Seguidamente, com o enredo finalizado, os alunos partiram para a escrita da sinopse da peça, além de escolherem o nome oficial. Veja a seguir a sinopse produzida pela aluna Karen Kelly A. de Lima e o título da peça produzidos pelos alunos:

Simplesmente Sertão: ser tão arriado de xodó por você

Sinopse:

No árido sertão paraibano, na cidade de Taperoá, encontra-se uma família nordestina que vive um dia de cada vez, vencendo a luta constante contra a terra seca. Seu Toinho, Dona Zefinha, seus filhos Vanclose e Maria Júlia é a típica família que possuem características bem diferentes um dos outros. Maria Júlia, que prefere ser chamada de Maju, não sente muito orgulho do Nordeste, escondendo muitas vezes nas redes sociais, onde verdadeiramente ela mora. Além disso, ela não vê a hora de quando poderá sair da sua cidade para ir morar em Campos do Jordão, onde ela ganhou uma bolsa de estudos para passar cerca de 4 anos. Entretanto, o que ela não contava era se apaixonar pelo o amigo do seu irmão, Robinho. A partir daí ela vai aprender a valorizar e ter orgulho do Nordeste, afinal de contas, uma história de amor é capaz de transformar qualquer preconceito em carinho e admiração por uma terra onde o povo padece, mas não esmorece. Viva o Nordeste!

Figura 3: Sinopse e título da peça teatral.

A posteriori, realizamos ensaios, confecção de cenários e elementos que complementaram o palco da apresentação e planejamento com figurinos e maquiagens dos personagens da peça teatral. O envolvimento dos alunos em cada segmento do produto final, mostra-nos que é possível desempenhar um trabalho com a participação de todos, cada um em uma esfera na qual exteriorizam suas habilidades e capacidades. Desse modo, ocorreu a apresentação da peça teatral que foi produzida em sua totalidade com o envolvimento e comprometimento dos alunos, desde a elaboração do texto dramático até a execução final.

Por conseguinte, corroboramos com os efeitos positivos, no âmbito educacional, da inserção de práticas que se aproximam e avançam em conjunto com a realidade cotidiana dos alunos. Esses reflexos são vistos com o melhoramento nas notas em Língua Portuguesa, além do crescente estímulo pelo gosto da leitura, poesia popular, valorização da cultura nordestina e o interesse visível pela escrita. Acreditamos no progresso com o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do aluno como





Figura 5: Todos os alunos envolvidos com a peça teatral “Simplesmente Sertão: ser tão arriado de xodó por você”.

Tomando por base a aplicação e execução da sequência didática, que teve como foco a Cultura Nordestina, é notório a importância do projeto CLIC – Cultura, Literatura e Criatividade: do Erudito ao Popular – para a promoção de práticas com caráter proativo e dinâmico no contexto escolar inserido. Com essa postura, procuramos não esgotar os nossos alunos com inúmeras atividades escritas, sem a existência de um propósito bem estabelecido, assim, optamos em priorizar o crescimento da oralidade e da capacidade argumentativa.

Com um planejamento eficaz e atividades coerentes, voltadas para a construção da identidade do alunado como falantes e cidadãos crítico participativo, somamos ao processo de ensino aprendizagem a valorização da cultura nordestina por intermédio da literatura e de grandes escritores envolvidos com esta prática, como Ariano Suassuna, Lourdes Ramalho, José Condé, Graciliano Ramos, entre outros, que depositaram suas contribuições para a construção do conhecimento e do letramento nordestino.

Partindo desse pressuposto, o projeto propõe um trabalho em que a literatura forneça novas experiências aos alunos, ao mesmo tempo em que abre espaço para as suas vivências e experiências, levando em consideração a sua cultura e livre forma de expressão de pensamento, auxiliando desse modo, na disposição enquanto leitores. Com base nessas ponderações, optamos por desenvolver temáticas que de certa forma, estão presentes na realidade deles, bem como, aprimorar as condições de pensamentos em relação a região a qual pertencemos.

No decurso da sequência proposta, através da temática selecionada, conseguimos unir a literatura ao teatro nordestino, condecorando a cultura e os valores nordestinos, além de compreender



a importância do Nordeste do ponto de vista da divisão territorial brasileira. Durante os encontros, grande parte dos alunos compartilharam suas opiniões, debateram e refletiram sobre os temas propostos, contribuindo com o crescimento progressivo da competência de leitura e interpretação de textos literários e não literários.

Em vista disso, o resultado final auferido, demonstra o quanto os alunos se empenharam com o projeto e com isso, percebemos que é possível introduzir o trabalho com a literatura na sala de aula de forma eficaz e atraente, ao ponto de permitir que os sujeitos em formação passem a ter um contato intimista com a mesma, desmistificando sua natureza enfadonha e/ou cansativa, como muitos a consideram. Portanto, os estudos que envolvem literatura nos garantem artifícios para a tornar o indivíduo mais compreensível e indagador diante da complexidade existente entre o ser e o conviver, persuadindo na vida do sujeito leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **História dos cordéis e folhetos**. Campinas. SP. Ed: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p. 12 a 74.

AYALA, Maria Ignez Novais. **Aprendendo a aprender a cultura popular**. In: Literatura Brasileira-Crítica literária-Literatura e ensino. Campina Grande. Ed. Bagagem, 2003, p. 20-90.

BATALHA, Ravana Rany Marques. Teatro científico. Disponível em: <http://www.annq.org/congresso2011/arquivos/1300240600.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2017.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 106.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2016.

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernardo. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: DOLZ, Joaquim, et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FERREIRA, Livia. **A convivência com os textos**. São Paulo, 1970.





GOMES, André Luís. (Org.). **Leio Teatro: dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação.** São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

GUENON, D. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

MATÉRIA DA UEPB: Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/projeto-de-alunos-do-curso-de-letras-da-uepb-leva-cultura-erudita-e-popular-para-escolas-publicas-de-campina/>. Acesso em 08 de julho de 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conhecimentos de Língua portuguesa; Conhecimentos de literatura.** In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008, p. 54-57.

MONTENEGRO, Betânia. **O papel do teatro na divulgação científica: A experiência da Seara da Ciência.** Disponível em: http://lapeffs.googlepages.com/F758_p_31a32_Opapeldoteatronadivulga.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2017.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. 5 coisas que todo professor de português precisa saber. In.: _____. **Coisas que todo professor de Português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 23 – 57.

_____, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

STANISLAVSKI, Contantin, 1863-1938. **Manual do ator** / C. Stanislavski; [tradução: Jefferson Luiz Camargo; revisão João Azenha Jr.]. – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TAPIA, Jesús Alonso. Enrique Caturla Fita. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz** / tradução Sandra Garcia. -- 11. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TODOROV. Tzventan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

